

VIOLINOS CONECTADOS: TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS E CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO

CONNECTED VIOLINS: HISTORICAL TRANSFORMATIONS AND THE CONTRIBUTIONS OF DIGITAL TECHNOLOGIES TO TEACHING

Vivian Aparecida dos Reis¹ e Taís Steffenello Ghisleni²

RESUMO

O ensino de violino, tradicionalmente baseado na interação presencial entre professor e aluno, vem sendo reconfigurado pelas tecnologias digitais. Este estudo analisa as contribuições e implicações desses recursos no ensino contemporâneo, por meio de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória. Observa-se que aplicativos, plataformas de vídeo e redes sociais ampliam o acesso ao aprendizado, flexibilizam o estudo e favorecem a autonomia dos estudantes. Entretanto, emergem tensões relacionadas à ausência da mediação do professor, à qualidade real dos conteúdos, à ênfase em aspectos técnicos, exigências de autonomia dos estudantes, democratização e desigualdade do acesso. Concluímos que os recursos digitais atuam como ferramentas complementares, cujo potencial formativo depende de uma integração crítica às práticas, sem substituir o papel do professor.

Palavras-chave: Aprendizagem mediada por tecnologias; Mediação pedagógica; Educação musical digital; Ensino híbrido; Cultura digital.

ABSTRACT

Violin teaching, traditionally based on face-to-face interaction between teacher and student, has been reconfigured by digital technologies. This study analyzes the contributions and implications of these resources in contemporary teaching through a qualitative, bibliographic, and exploratory approach. It is observed that apps, video platforms, and social media expand access to learning, provide flexibility in study, and foster student autonomy. However, tensions emerge related to the absence of teacher mediation, the actual quality of available content, the emphasis on technical aspects, the demands for student autonomy, as well as issues of democratization and inequality of access. It is concluded that digital resources function as complementary tools, whose educational potential depends on their critical integration into pedagogical practices, without replacing the role of the teacher.

Keywords: Technology-mediated learning; Pedagogical mediation; Digital music education; Blended learning; Digital culture.

1 Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: vivian.reis@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7738-3797>

2 Doutora em Comunicação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5405-9492>

INTRODUÇÃO

O ensino de violino, com suas raízes na música ocidental, tem sido tradicionalmente realizado através de métodos presenciais que valorizam a interação direta entre professor e aluno. No entanto, com o rápido avanço das tecnologias da comunicação e da era digital surgiram novas possibilidades que estão transformando essa prática.

Os avanços tecnológicos na área da comunicação, especialmente com o desenvolvimento da internet e das plataformas digitais, abriram novas possibilidades para o ensino de violino. Ferramentas como áudios, videoaulas, interação nas mídias sociais, aplicativos e plataformas de ensino online têm oferecido alternativas viáveis ao ensino, proporcionando maior flexibilidade e democratizando o acesso ao aprendizado do instrumento. Nesse sentido, é importante entender quais são esses avanços tecnológicos e como eles têm sido incorporados ao ensino de violino. Diante desse cenário, questiona-se: de que forma os recursos digitais contribuem para o ensino de violino na contemporaneidade e quais são seus limites em relação à mediação pedagógica?

Com base nesse cenário, o artigo tem como **objetivo** analisar e descrever recursos digitais e suas possíveis contribuições para o ensino de violino na contemporaneidade, considerando seus impactos nas práticas pedagógicas. Embora essas ferramentas possam ampliar o acesso ao conhecimento, diversificar estratégias didáticas e favorecer a autonomia dos estudantes, é necessário refletir sobre seus limites, especialmente no que se refere à qualidade dos conteúdos, à ausência de mediação pedagógica e aos desafios do ensino não presencial. Assim, compreende-se que tais recursos devem atuar de forma complementar - e não substitutiva - à atuação docente.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, com análise descritiva de recursos digitais voltados ao ensino de violino. O estudo justifica-se pelo crescimento das tecnologias digitais no campo educacional e, de modo específico, no ensino de instrumentos musicais. Diante das transformações nas formas de acesso ao conhecimento, torna-se relevante investigar como esses recursos são apresentados e em que medida podem contribuir para as práticas pedagógicas, considerando também questões como a democratização do ensino, a autonomia dos estudantes e os desafios enfrentados pelos professores na adaptação de suas metodologias.

AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA COMUNICAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO

Desde a criação da imprensa no século XV, Thompson (2018) ensina que o desenvolvimento dos meios de comunicação se modificou rapidamente, criando novas formas de ação e interação e também novos tipos de relacionamentos sociais. Cada nova fase da tecnologia, como telefonia móvel e a internet, trouxeram aprimoramentos e diferentes formas de acesso às informações, já a era

digital transformou profundamente a maneira como nos comunicamos e interagimos, impulsionada por avanços tecnológicos rápidos e contínuos.

Thompson (2018) chama de “historicidade mediada” a ideia que sugere que nosso conhecimento histórico é cada vez mais formado e influenciado por símbolos e representações transmitidos pelos meios de comunicação. O autor discute também como os avanços nos meios de comunicação têm moldado nossa compreensão e interpretação do passado. A forma como percebemos eventos passados como, por exemplo, grandes guerras é em grande parte determinada pela maneira como são representadas em livros, jornais, filmes e hoje mídias digitais. Nossas percepções e aprendizagem sobre algo não são apenas baseadas em fatos, mas mediadas e desenhadas por narrativas que encontramos nos diferentes meios de comunicação. Nas palavras de Thompson:

À medida que se recua no passado, fica cada vez mais difícil que os indivíduos tenham chegado ao sentido dos acontecimentos através de experiências pessoais ou de relatos de testemunhas transmitidas em interações face a face. A tradição oral e a interação face a face continuam a desempenhar um papel importante na elaboração de nossa compreensão do passado, mas elas operam cada vez em conjunto com um processo de compreensão que serve cada vez mais o conteúdo simbólico presente nos produtos das indústrias da mídia (Thompson, 2018, p. 38).

Como podemos perceber na fala do autor, a interação face a face e a tradição oral seguem desempenhando um papel importante, porém, não desvinculadas do conteúdo simbólico proveniente da comunicação midiática. No ensino essas interações seguem sendo importantes para o desenvolvimento de habilidades e a aprendizagem socioemocional, mas as infinitas possibilidades da comunicação e das tecnologias possibilitam são ferramentas essenciais para a autonomia e visão crítica dos estudantes.

Freire (1996) traz o conceito de autonomia na aprendizagem partindo da ideia de que não existe transmissão de conhecimento, ou seja, os estudantes devem desenvolver uma aprendizagem crítica em um ambiente onde sejam co-autores da construção e reconstrução das informações passadas. Segundo ele, para que haja aprendizagem, o objeto de ensino deve ser de fato compreendido. Justifica-se a importância das diferentes formas e fontes de comunicação. Quanto mais pesquisamos sobre um determinado assunto, criamos diferentes conexões e formas de aprendizagem. Paulo Freire (1996) fala sobre a curiosidade na aprendizagem:

Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismos” decorrentes ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologizado. E não vai nesta consideração de quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas de outro a diaboliza. De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa (Freire, 1996, p. 32).

Na citação, Freire (1996) critica a postura extremista de quem idolatra a tecnologia, mas também de quem a ignora, porque segundo ele, devemos explorar a curiosidade humana, pois, o olhar crítico é desenvolvido a partir do momento em que somos confrontados com diferentes visões de um mesmo assunto. Segundo ele, é responsabilidade das práticas de ensino cultivar essa curiosidade que questiona, busca, desafia e consequentemente amplia possibilidades para o conhecimento. A ideia de transmissão de conhecimento não existe mais, a tradição do ensino oral no formato onde o professor era detentor da “verdade inquestionável e absoluta” ficou no passado no momento em que a humanidade passou a acessar diversas e diferentes fontes de informação.

Santaella (2005) discute sobre o crescimento significativo no campo da comunicação desde os anos 1980 até hoje. Para tanto, a autora cria uma ferramenta de análise onde divide a cultura humana em seis grandes eras civilizatórias, cada uma com suas características baseadas na comunicação: Era da comunicação oral, comunicação escrita, impressa, comunicação propiciada pelos meios de comunicação de massa, midiática e era da comunicação digital. Embora novas formas de comunicação possam surgir, as anteriores não desaparecem, mas sim, continuam a interagir com as novas tecnologias e práticas. Isso afeta a cultura na humanidade e também o ensino, formando o que a autora chama de “malha cultural” que é dinâmica e mutável. Sobre a arte na era digital Santaella discorre:

O adjetivo “interativo” surgiu como o termo mais inclusivo para descrever o tipo de arte da era digital, a ciberarte, na qual a rapidez de transformação da tecnologia tem expandido notavelmente o campo de atuação do artista. Estes interagem com as máquinas computacionais, uma interação complexa com um objeto inteligente, tendo em vista criar interações com os usuários que, graças à internet, irão receber a arte em suas próprias máquinas, manipulando essa arte ao participar de rotinas pré-programadas que podem variar e ser modificadas de acordo com seus comandos ou movimentos. Longe de se limitarem ao mero clicar do mouse ou à navegação na rede, que também são formas de interatividade, os artistas criam trabalhos que são verdadeiramente participativos, levando aos seus extremos o potencial colaborativo das redes e a impermanência radical da interatividade (Santaella, 2005, p. 63).

A autora nos faz refletir a partir dessa fala sobre o conceito de interatividade no ciberespaço. A interação não envolve somente a criação artística, mas também a participação ativa dos usuários, transformando a experiência tanto ao apreciar uma obra, seja ela a qual linguagem da arte pertencer, como criar e aprender determinado conteúdo. Os artistas ou educadores da área estão o tempo todo explorando novas formas de engajamento do público, o que caracteriza e é essencial para possibilitar essas interações. Seguindo o contexto apresentado, analisaremos algumas ferramentas da era da comunicação digital para o ensino do instrumento musical: violino.

TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO DO VIOLINO AO LONGO DA HISTÓRIA

O violino surgiu no período renascentista (1450-1600), momento histórico associado ao interesse pelo saber e cultura (Deverich, 2006). É também um momento histórico da humanidade que retrata as navegações e explorações ao redor do mundo. Nesse contexto surgem os Luthiers, artesãos construtores de instrumentos que passam a trabalhar comercializando suas criações, esse trabalho inicia principalmente em Brescia, Itália, cuja origem é datada de 1520.

Brito (2009) reforça que nesse contexto ainda não existiam escolas ou métodos formais para o ensino do instrumento, a aprendizagem se dava de forma empírica e o violino não era considerado relevante para a igreja ou a corte, logo, fazia parte apenas da cultura popular e não tinha espaço na alta sociedade.

Uma grande mudança ocorreu no período Barroco (1600-1750) com o violino assumindo lugar de grande importância (Bennett, 1986). A orquestra começa a tomar forma com a família de instrumentos de cordas e a própria música instrumental passa a ter a mesma valorização que a música vocal. É a partir desse período também que a escrita e teoria musical passam a ser oficializadas, que composições e tratados pedagógicos passam a ter seus registros valorizados como documentos musicais. Roy Bennett (1986) explica:

Foi durante o período barroco que a orquestra começou a tomar forma. No princípio, o termo “orquestra” era usado para designar um conjunto, formado ao acaso, com quaisquer instrumentos disponíveis. Mas, à medida que avançava o século XVII, o aperfeiçoamento dos instrumentos de corda (em particular, o violino) por esplêndidos artesãos, como as famílias Amati, Guarneri e Stradivari, fez com que a seção de cordas se tornasse uma unidade independente. Essa passou a constituir a base da orquestra, um núcleo central ao qual os compositores acrescentavam outros instrumentos, individualmente ou em dupla, de acordo com as circunstâncias (Bennett, 1986, p. 43).

Os primeiros e principais documentos são livros e tratados a respeito do violino, um grande nome da escrita musical para violino dessa época foi Arcangelo Corelli (1653-1713). Suas produções eram inovadoras e foram extremamente populares em seu tempo (Sartorius, 2016), com destaque para a Sonata Op. 5 escrita para violino e cravo, que estão entre as mais influentes do repertório de violino.

Compositores como Vivaldi (1678-1741), Haendel (1685-1759) e Monteverdi (1567-1643) e J. S. Bach (1685-1750) marcaram o período com suas obras. Historiadores fecham o ciclo do período barroco em 1750, ano da morte de J. S. Bach e inicia-se então o classicismo (1750-1810). Nesse período foram escritos os três principais tratados de violino do século XVIII, Francesco Geminiani (1751), Leopold Mozart (1756) e L'Abbé le fils (1761). Nesses materiais encontramos conteúdos técnicos para aprendizagem da leitura musical e estudo básicos do violino (Bennett, 1986).

Durante o classicismo, o ensino do violino começou a se espalhar por toda Europa e posteriormente nas Américas e surgiram muitos materiais escritos sobre técnica e aprendizagem do violino. Viggiano (2022) explica que a produção de material escrito por grandes artistas pode ser uma

preocupação com o futuro de seus próprios trabalhos, visto que, novos estilos e visões surgiram rapidamente. Segundo o autor, “esses novos estilos estavam se firmando, e a música escrita e interpretada, até então era, muitas vezes, considerada velha e caduca” (Viggiano, 2022, p. 24).

O período do romantismo (1810-1910) é caracterizado por grandes mudanças na música, ela passa a ter formas mais livres de composição, com expressões e emoções mais intensas. A forma de ensinar música também mudou com o surgimento dos conservatórios, o primeiro a ser inaugurado foi o Conservatório de Paris em 1795. Em meio a constantes evoluções surge o termo *virtuose* para designar instrumentistas com altas habilidades no instrumento, que executam com grande técnica, emoção e capacidade de interpretação.

Santos (2019) aponta que no Conservatório de Paris foi escrito o primeiro Método de Violino, publicado em 1803 como material didático da instituição. Foi escrito por três violinistas renomados: Rodolphe Kreutzer (1766 - 1831), Pierre Marie François de Sales Baillot (1771-1842) e Jacques Pierre Joseph Rode (1774-1830). O método envolve a prática do instrumento, do mais básico que é como manusear até exercícios e práticas de estudo, Santos (2019) explica conteúdo o deste material pedagógico:

Obras como o Método de Violino, que, como outros manuais da época, continham numerosas explicações verbais, eram complementados por cadernos de exercícios, de cunho extremamente prático, chamados Études, Caprices ou, eventualmente, Études Capricciosos (Santos, 2019, p. 49).

Para destacar a mudança de paradigma no ensino de violino com o surgimento dos conservatórios, citamos que:

Até a fundação do Conservatório de Paris a formação do profissional de música (aqui em foco, o violinista profissional) era realizada individualmente, sem o compromisso curricular e “acadêmico” que se tornou a marca principal da legitimação da profissão de músico do período pós-Revolução Francesa (Santos, 2019, p. 59).

Outro avanço importante para o ensino de violino nesse período foi o pensamento coletivo dos escritores do método sobre a ideia de padronização do ensino, as ideias vieram de suas experiências como alunos do violinista virtuose italiano Giovanni Battista Viotti (1755-1824). Sua influência musical foi vasta, ele é creditado por ajudar a estabelecer o modelo moderno do concerto para violino, movendo-se além da estrutura barroca para um estilo mais romântico e virtuosístico. Considerado o verdadeiro pai da Escola Francesa de Violino (Santos, 2019, p. 50).

É importante salientar que esses autores: Kreutzer, Baillot, Rode conseguiram eficácia e perpetuação em seu método, em métodos individuais e obras que são estudadas até os dias de hoje, servindo como base técnica para um violinista em formação.

Segundo Santos (2019), no século XX (1910-1980) o ensino de violino passou por significativas transformações, impulsionadas tanto por avanços pedagógicos quanto tecnológicos. O ensino de

violino se expandiu e surgiram novas abordagens para a técnica e interpretação. Nessa nova fase começaram a buscar o treinamento da mente como primordial para o desenvolvimento das habilidades de tocar o instrumento.

Vários compositores e pedagogos contribuíram de maneira importante para essa evolução do ensino, os mais referenciados são: Leopold Auer (1845-1930), Constantine Dounis (1886-1954), Carl Flesch (1873-1944), Sevcik (1852-1934), Ivan Galamian (1903-1981) e Shinichi Suzuki (1898-1998). Cada qual com sua proposta metodológica, trouxeram inovações entendendo as mudanças sociais e tecnológicas de seu tempo, que seguem sendo estudadas e praticadas nos dias de hoje, Santos (2019). Sobre a forma de ensinar a prática do instrumento nas palavras de Galamian:

Uma das coisas mais importantes que o professor deve ensinar para seus alunos é, portanto, a prática do estudo correto. Deve-se conscientizar os alunos que o estudo é uma continuação da aula, um processo de auto aprimoramento, autoinstrução, no qual, durante a ausência do professor, o aluno é responsável por definir tarefas e supervisionar o próprio trabalho. O professor que se limita a mostrar somente os erros e não mostra o caminho correto para ultrapassá-los, falha na importante missão de ensinar os alunos em como se tornarem 'autossuficientes' (Galamian, 1985, p. 93).

Nessa fala de Ivan Galamian (1985) podemos perceber que o papel do professor de instrumento a partir do século XX não se limitaria a apontar os erros, mas sim, orientar sobre a autocorreção dos mesmos, desenvolvendo estratégias para independência do aluno e de um olhar crítico no processo de aprendizagem.

As inovações tecnológicas trouxeram muitas mudanças para a música em geral, avanços de pesquisa e experimentação de sons com aparelhos eletrônicos e fitas magnéticas caracterizaram períodos musicais importantes e distintos para história da música. Impressionismo, nacionalismo, politonalidade, atonalidade, expressionismo, serialismo, neoclassicismo, microtonalismo, entre outros estilos musicais surgiram nesse período, cada um com suas características de melodia, ritmo, harmonia e timbre, segundo Bennett (1986).

A criação de captadores para gravação do som do violino e a criação do violino elétrico também foram avanços para música, essa tecnologia no instrumento favorece amplificação sonora, performances ao vivo com bandas, gravações de estúdio e também a criação musical por explorar novas possibilidades sonoras. sobre isso o Damas (2012) relata que:

Os violinos com amplificação eléctrica têm sido utilizados desde a década de 1920 (os violinos de corpo sólido só apareceram nos anos 30). No Jazz e Blues, Hezekiah Leroy Gordon Smith (1909 - 1967), mais conhecido por Stuff Smith, foi dos primeiros violinistas a adaptar captadores eléctricos e amplificadores ao violino. As empresas Electro Stringed Instrument Corporation e a National and Vega produziram e venderam violinos eléctricos entre os anos trinta e quarenta; a Fender produziu um pequeno número de violinos eléctricos na década de 1950. No entanto o aumento do uso deste género de violinos aconteceu a partir dos anos noventa. (Damas, 2012, p. 46).

Segundo Barber (1991), diante de tantas mudanças tecnológicas e sociais, um método importante que se destacou e se espalhou mundialmente foi o Método Suzuki. Criado por Shinichi Suzuki (1898 - 1998) um músico autodidata, que após o impacto de ouvir o violino em uma gravação do violinista Micha Elman, tocando *Ave Maria*, de Schubert, resolveu ir para Alemanha estudar o instrumento. Absorvendo a cultura musical ocidental direto da fonte. Após a 2ª guerra mundial ele retorna ao Japão em um cenário devastador, principalmente para as crianças japonesas órfãs e resolve se dedicar inteiramente à criação do seu método, cuja missão era renascer em todos o amor e alegria, utilizando-se da ferramenta musical e do violino.

Suzuki (2008) nos mostra que modificou o ensino de violino ao enfatizar a importância da audição e da imitação, inspirando-se no conceito da língua materna, ouvir e repetir. O autor acreditava que todas as crianças possuem potencial musical, nomeando seu método como “O Método Clássico da Educação do Talento”. Para ele, se estivermos expostos a um ambiente com estímulos musicais desde pequenos, com incentivo e motivação, qualquer um é capaz de aprender a tocar um instrumento.

São mais de 10 livros acompanhados, na época, de fitas magnéticas, onde cada música do repertório é executada por piano e violino, trazendo desafios para evolução na aprendizagem do instrumentista. Ouvir e repetir a partir do uso da tecnologia, além dos benefícios já citados, possibilitou também o estudo individual do instrumentista sem a supervisão do professor, estimulando a independência. Shinichi Suzuki diz ainda sobre o método:

Eu só quero formar bons cidadãos. Se uma criança ouve boa música desde o dia de seu nascimento e também aprende a tocar, desenvolve sensibilidade, disciplina e perseverança. Conquista assim, um bom coração. Se as nações trabalharem juntas na educação de boas crianças, talvez nunca mais tenhamos guerra (Suzuki, 2008, p. 139).

Para além do ensino de um instrumento a partir desse método podemos perceber a sensibilização da aprendizagem musical, da valorização da música e de formar bons ouvintes, apreciadores de música. Como já visto, o avanço da tecnologia também começou a influenciar o ensino de violino, pois, a partir das gravações a música passou a cruzar fronteiras, permitindo que todos tivessem acesso a performances de grandes violinistas, algo que anteriormente só poderia ser vivenciado nas salas de concertos.

Assim, entre 1910 e 1980, o ensino de violino evoluiu de métodos tradicionais baseados em aulas presenciais para incorporar novos enfoques pedagógicos com integração da tecnologia. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes em quase todos os aspectos de nossa vida cotidiana, e a internet representou uma mudança significativa que afetou como vivemos, nos comunicamos e interagimos uns com os outros, tanto em nível pessoal quanto social e profissional.

Não temos referência de novos métodos de violino com mudanças significativas, grandes nomes como Carl Flesch, Sevcik, Ivan Galamian, Shinichi Suzuki, entre outros, seguem sendo estudados até os dias de hoje. O que mudaram foram as ferramentas e recursos para aplicações dos métodos, pois, a partir do surgimento dos dispositivos de gravação de áudio, ou audiovisual e plataformas

digitais que possibilitaram a partilha gratuita de gravações de obras, o ensino de violino tornou-se mais democrático e acessível.

CONTEÚDOS DIGITAIS COMO RECURSO PARA PROFESSORES E ALUNOS DE VIOLINO

Para aprendizagem de um instrumento musical, são desenvolvidas várias habilidades específicas, que envolvem aspectos motores, perceptivos e cognitivos. No caso do violino, o desenvolvimento técnico exige em primeiro lugar uma postura corporal adequada e pelo domínio da empunhadura do arco, elementos fundamentais para o controle do som emitido. Conforme destaca Galamian (1985, p. 12), “a postura correta é aquela que irá permitir uma execução confortável e eficiente de todos os movimentos. Esta, em última análise, é o principal critério para o que é correto em qualquer atitude corporal ou ação muscular relacionada com o tocar violino”. Nesse sentido, a consolidação dessas bases técnicas depende não apenas da repetição, mas de orientação qualificada e de uma escuta atenta e consciente

Considerando o ensino inicial nas plataformas digitais, observamos a crescente quantidade de recursos digitais como ferramenta de apoio. No entanto, analisando aplicativos e softwares disponíveis percebemos que muitos não contemplam de forma suficientemente clara e aprofundada os requisitos técnicos fundamentais e também, a falta de mediação pedagógica.

Um exemplo significativo é o canal e perfil *Violino Didático* que disponibiliza conteúdos frequentes voltados ao ensino do instrumento. Foi idealizado em 2012 por um violinista profissional que atua na área e tem formação específica no instrumento. A figura 01 traz o exemplo do canal no youtube e do perfil no instagram. Ambos possuem acesso gratuito, com opção de cursos pagos com mediação do professor.

Figura 1 - Canal no youtube e Perfil no Instagram - Violino Didático.



Fonte: Disponível em: youtube³ e em Instagram⁴

3 Disponível em: <https://www.youtube.com/user/violinodidatico> Acesso em: 06.jul. 2024.

4 Disponível em: <https://www.instagram.com/violinodidatico/> Acesso em: 06.jul. 2024.

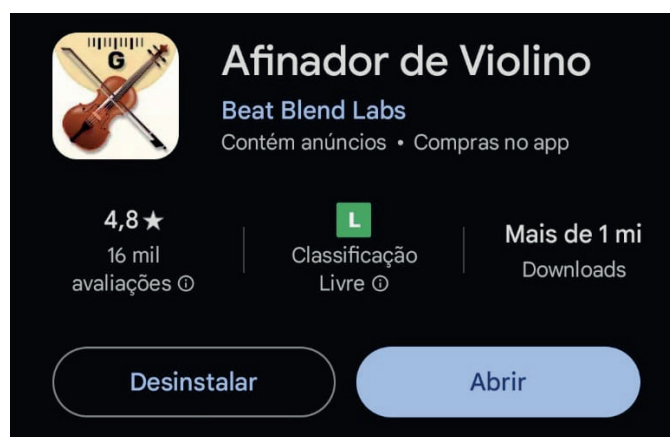
O projeto reúne um amplo acervo de vídeos e publicações que abordam desde aspectos básicos até conteúdos mais avançados do instrumento. Embora a quantidade de material e a acessibilidade sejam pontos positivos, é importante refletirmos que o aprendizado mediado por esse tipo de recurso depende fortemente da autonomia do estudante e também de sua capacidade de autoavaliação, o que pode representar um grande desafio, especialmente para iniciantes sem orientação presencial. Assim, ainda que tais plataformas ampliem o acesso ao conhecimento, podemos ver que não garantem, por si só, a qualidade do processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante na aprendizagem do violino é o desenvolvimento da escuta musical. O compositor e professor Ivan Galamian (1985, p. 101) fala em seu método sobre a importância de treinar a escuta. “As coisas que eles [os ouvidos] na verdade escutam são fortemente distorcidas pelo o que eles querem e esperam ouvir”. Essa fala ressalta que a percepção auditiva pode ser influenciada por expectativas e intenções do próprio músico, o que reforça a necessidade de um treinamento consciente do ouvido. Treinar a escuta é importante para a aprendizagem de qualquer instrumento, iniciando pelo reconhecimento do som para a afinação. Em aulas presenciais, por exemplo, os professores normalmente se responsabilizam pela tarefa até que os alunos desenvolvessem essa habilidade.

De modo complementar a esse ponto, Shinichi Suzuki (2008, p. 27) enfatiza que “o talento não é herdado ou inato, mas tem de ser educado e desenvolvido”, portanto, precisamos educar nossos ouvidos para que reconheçam os sons, e isso se dá por meio da prática, destacando o ambiente de ensino e os estímulos adequados. Nesse contexto, recursos digitais como afinadores, por exemplo, podem desempenhar um papel relevante ao oferecer ferramentas que auxiliam no reconhecimento da afinação e na percepção sonora.

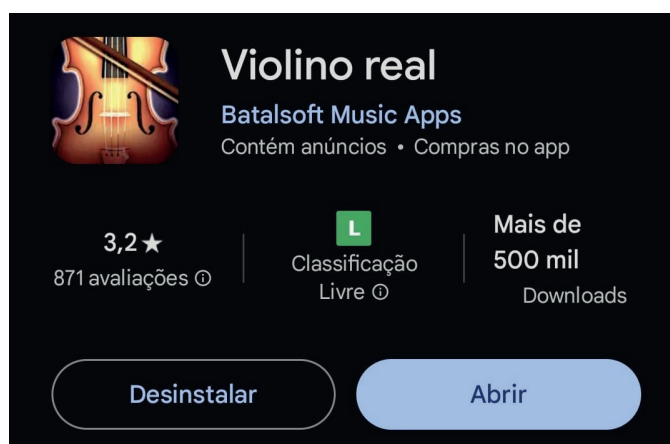
A figura 02 ilustra o aplicativo *Master violin tuner*, em português, afinador de violino, exemplifica esse tipo de contribuição. Ele pode ser usado para o reconhecimento da afinação das cordas do instrumento com base nas frequências emitidas e seu som é fiel ao som do violino. Na tela temos também um feedback visual imediato mostrando o nome da nota por escrito em cifra sua frequência em Hertz, por exemplo, a corda lá (A4) 440.00Hz. O aplicativo é gratuito, porém oferta também a versão paga. Um ponto negativo é o fato da organização e dos elementos visuais da interface estarem em língua inglesa, mas nada que atrapalhe o uso ou a compreensão do aplicativo. Pode ser baixado no Google Play Store, pertencendo a classificação livre no conteúdo de música e áudio.

Figura 2 - Aplicativo Master Violin Tuner.

Fonte: Google Play⁵

Da mesma forma, o *Real Violin Solo* (Figura 03) possibilita a visualização das notas no braço do instrumento, contribuindo para a compreensão espacial das alturas sonoras, visto que, o violino não tem o braço com as distâncias sinalizadas. Na tela do aplicativo podemos ver as cordas do violino e ele tem a marcação do nome das notas escritas por extenso, para ouvirmos basta tocar na nota que quisermos e ela soa quase instantaneamente. O aplicativo segue as mesmas características do anterior quanto à localização, classificação e interface.

Figura 3 - Aplicativo Real Violin Solo.

Fonte: Google Play⁶

Já o *Easy violin notes* (Figura 04), integra atividades de leitura musical e treinamento auditivo, é uma ótima opção para iniciantes, pois proporciona o desenvolvimento de habilidades importantes para a prática. O recurso chamado *ear training* é o treinamento do ouvido musical, onde por meio

5 Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=pl.netigen.simpleviolintuner&pcampaignid=web_share
Acesso em: 6 jul.2024.

6 Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=batalsoft.real.violin.solo&pcampaignid=web_share
Acesso em: 6 jul. 2024.

de uma atividade que exige o reconhecimento das notas através do som do violino. Também está disponível no Google Play, com interface em inglês, mas é gratuito e não exige preenchimento de dados pessoais ou fornecimento de autorizações. Sua classificação é livre e pertence ao conteúdo de educação. Devemos observar que apesar dessas potencialidades, tais ferramentas tendem a enfatizar aspectos técnicos e mecânicos da aprendizagem, podendo limitar o desenvolvimento interpretativo e expressivo quando utilizadas de forma isolada.

Figura 4 - Easy violin notes.



Fonte: Google Play⁷

Para estudantes em níveis mais avançados, canais como o *Violino Racional* (figura 05) oferecem conteúdos voltados à reflexão sobre práticas de estudo, estratégias pedagógicas para o estudo e aplicação da técnica, formação docente e estudo de repertório, ampliando o propósito do ensino para além da execução instrumental. Está disponível tanto no Youtube como no Instagram e foi idealizado pelo professor Paulo Lückman, violinista há mais de 30 anos e professor na Universidade Estadual de Maringá. Seu trabalho tem como objetivo a democratização do ensino de violino, com espaço dedicado também à formação de professores.

O youtube tem publicações esporádicas com estratégias de estudos, dúvidas sobre o instrumento e tutoriais e o perfil no instagram é muito mais dinâmico, contendo postagens diárias, interação através de caixinhas de perguntas, interações ao vivo e reels com dicas de estudos e materiais didáticos.

⁷ Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.tintinpo.EasyViolinNotes&pcampaignid=web_share
Acesso em: 6 jul.2024.

Figura 5 - Canal no youtube e Perfil no Instagram - Violino Racional.

Fonte: Disponível em: Youtube⁸ e Instagram⁹

Outro canal interessante para prática do instrumento é o *How to practice violin viola and Cello* em português *Como praticar violino, viola e violoncelo* (Figura 06). Ele disponibiliza materiais que favorecem a prática acompanhada de piano, com escalas e repertórios organizados por níveis de dificuldade. Esses recursos evidenciam o potencial das plataformas digitais como ambientes de apoio contínuo à aprendizagem, especialmente no que se refere à organização do estudo e à diversificação de repertórios.

Figura 6 - How to practice violin viola and Cello

Fonte: Youtube¹⁰

Está ativo desde 2018, as publicações são frequentes e a interface está dividida em playlists com temáticas para cada instrumento, é super organizado e com boa qualidade de som.

São diversas e diferentes opções para o estudo online do violino. Estruturamos os recursos que escolhemos para a pesquisa em uma tabela - Quadro 01 - resumindo aspectos encontrados no texto como: o diferencial do recurso digital, os pontos positivos e os pontos negativos.

8 Disponível em: <https://www.youtube.com/@ViolinoRacional> Acesso em: 06.Jul. 2024.

9 Disponível em: <https://www.instagram.com/violinoracional/> Acesso em: 06.Jul. 2024.

10 Disponível em: <https://www.youtube.com/@howtopracticeviolinviolaan7857/videos> Acesso em: 6 jul.2024.

Quadro 01 - Aspectos positivos e negativos do ensino de violino online.

Aplicativo	Diferencial	Positivo	Negativo
Violino didático	Podcasts com diferentes violinistas renomados e professores do instrumento.	Conteúdos gratuitos, acessibilidade, publicações frequentes, interação com os seguidores.	São ofertados na mesma página cursos pagos com propagandas.
Master violin tuner	Afinador que mostra a frequência das notas na tela.	Gratuito em suas principais funções	A organização dos elementos visuais da interface estão em língua inglesa, e algumas funções são pagas.
Real Violin Solo	Traz em sua interface o desenho do braço do violino com a distância correta das notas, permitindo tocar e ouvir o som quase instantaneamente.	Tem marcação com o nome das notas escrito. Gratuito em suas principais funções	A organização dos elementos visuais da interface estão em língua inglesa, e algumas funções são pagas
Easy violin notes	“Ear training” (desenvolvimento do ouvido musical), por meio de uma atividade que exige o reconhecimento das notas através do som do violino. Complementa os estudos de leitura musical com atividades com partituras.	Gratuito e não exige preenchimento de dados pessoais ou fornecimento de autorizações.	A organização dos elementos visuais da interface estão em língua inglesa.
Violino Racional	Material para violinistas que já dominam o instrumento, com espaço dedicado também à formação de professores.	Conteúdos gratuitos, acessibilidade, publicações frequentes, interação com os seguidores.	São ofertados na mesma página cursos pagos com propagandas.
How to practice violin, viola and Cello	Ótimo para praticar o instrumento com acompanhamento de um piano. Tem variedade de estudos com diferentes níveis de dificuldade.	As publicações são frequentes e a interface é bem organizada, dividida em playlists com temáticas para cada instrumento.	A organização dos elementos visuais da interface estão em língua inglesa.

Fonte: Elaboração própria.

A análise conjunta desses recursos revela que embora tenhamos grande diversidade de recursos disponíveis para a aprendizagem de violino, sua utilização demanda de uma postura crítica dos usuários. Sozinhos, sem todos esses critérios de validação pedagógica que pudemos observar como: a predominância de conteúdos em língua estrangeira, as observações técnicas que se referem ao instrumento e a limitação da interação direta com professores são fatores que podem comprometer a eficácia do aprendizado. Além disso, o ensino mediado por tecnologias pode acentuar desigualdades de acesso, considerando que nem todos os interessados em estudar o instrumento dispõem das mesmas condições tecnológicas ou de letramento digital.

Nesse sentido, o Quadro 01 sintetiza os principais aspectos positivos e negativos dos recursos analisados, evidenciando que, embora contribuam para a democratização do ensino e para a ampliação das possibilidades de estudo, tais ferramentas não substituem ainda a mediação pedagógica qualificada. Assim, devemos pensar nos recursos digitais que utilizamos e que devem ser compreendidos como instrumentos complementares no processo de ensino e aprendizagem do violino, cujo potencial

formativo depende de sua integração crítica e consciente às práticas. Essa tensão entre potencial e limite não é exclusiva do ensino de violino: também em outras áreas mediadas por tecnologias, Pagnussat, Barreto e Ghisleni (2026) apontam que “o acesso desigual à tecnologia e a resistência de educadores” ainda precisam ser superados, reforçando que a efetividade das ferramentas digitais depende de condições estruturais e da adesão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo desta pesquisa mostra que, historicamente, o ensino de violino foi fundamentado na relação direta entre professor e aluno, na qual o professor afina o instrumento, orienta a postura e acompanha a evolução da aprendizagem de forma presencial. A reconfiguração desse ensino surge diante das transformações tecnológicas contemporâneas, com recursos digitais, plataformas online e ferramentas interativas que ampliam o acesso ao conhecimento, flexibilizam os processos de aprendizagem e favorecem a autonomia dos estudantes.

As tecnologias facilitam o acesso ao ensino do violino e oferecem recursos interativos, personalizados e adaptáveis às necessidades de alunos e educadores. No entanto, é importante considerar também as expectativas geradas nos estudantes, que podem se tornar elevadas em relação às experiências e ao sucesso na aprendizagem do instrumento. As tecnologias não substituem o professor, cujo papel se torna ainda mais complexo e necessário, exigindo atualização constante, capacidade de curadoria de conteúdos e elaboração de estratégias didáticas que articulem criticamente seu uso.

Essa ampliação de possibilidades não ocorre sem tensões. Em contextos de ensino mais autônomo, a responsabilidade pelo processo formativo recai mais diretamente sobre o aluno, exigindo níveis elevados de disciplina, criticidade e capacidade de autoavaliação. Nesse sentido, o ambiente digital pode fragilizar o aprendizado quando não há orientação qualificada.

Outro ponto crítico refere-se à qualidade dos conteúdos disponíveis. A ausência de mediação pedagógica direta, somada à grande quantidade de materiais acessíveis, pode comprometer a construção de bases sólidas no estudo do instrumento, especialmente em aspectos técnicos e de sonoridade. Assim, o simples acesso à informação não garante, por si só, uma aprendizagem significativa.

Também é importante refletir sobre a inserção do violino nas diferentes classes sociais a partir da evolução das tecnologias. Um instrumento historicamente associado a grupos mais restritos torna-se mais acessível, ampliando possibilidades de aprendizagem. No entanto, essa democratização convive com desigualdades, uma vez que o acesso a dispositivos, internet de qualidade e letramento digital ainda não é universal.

Compreende-se que o ensino de violino na contemporaneidade se desenvolve em um campo marcado pela coexistência entre tradição e inovação. As tecnologias ampliam horizontes, mas

também impõem desafios que exigem reflexão contínua, de modo a garantir que a formação musical preserve sua qualidade técnica, sensibilidade artística e profundidade.

Diante do problema de pesquisa proposto, conclui-se que os recursos digitais contribuem de forma significativa para o ensino de violino na contemporaneidade, especialmente ao ampliar o acesso, flexibilizar os processos de aprendizagem e favorecer a autonomia dos estudantes. No entanto, tais contribuições apresentam limites importantes, sobretudo no que se refere à ausência de mediação pedagógica qualificada, à qualidade dos conteúdos disponíveis e às desigualdades de acesso. Como contribuição, este estudo evidencia a necessidade de uma integração crítica e intencional das tecnologias às práticas docentes, reforçando o papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Por fim, sugere-se que pesquisas futuras investiguem empiricamente o uso desses recursos em contextos educativos específicos, analisando seus impactos na aprendizagem técnica e musical dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BARBER, Bárbara. **Uma comparação entre o ensino tradicional e o método Suzuki**. Associação musical Suzuki, 1991. Disponível em: <https://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/2017/11/17/uma-comparacao-entre-ensino-tradicional-e-o-metodo-suzuki/> Acesso em 26 jun. 2025.
- BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1986.
- BRITO, Armando A. de Sousa. **O Violino - A Sublimação da Madeira**. Ciência & Tecnologia dos Materiais, Vol. 21, n.º 3/4, 2009. Disponível em: <https://www.cliqueapostilas.com.br/violino/o-violino--a-sublimacao-da-madeira> Acesso em: 26 jun. 2025.
- DAMAS, Carlos Alexandre Mourão de Carvalho e. **Violino e tecnologia: origem e evolução tecnológica entre os séculos XV e XXI**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanas) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/8310>. Acesso em: 29 jun.2025.
- DEVERICH, Robin Kay. **Violin Pedagogy: how did they learn?** Conservatory System. 2015. Disponível em: <http://www.violinonline.com/conservatorysystem.htm>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALAMIAN, I. **Principles of violin playing and teaching**. 3. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall,1985.

PAGNUSSAT, Vanessa de Souza; BARRETO, Carlos Henrique da Costa; GHISLENI, Taís Steffenello. Literatura falada: o podcast como prática educacional sobre obras indicadas para vestibulares. **Disciplinarum Scientia | Sociais Aplicadas**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 22, n. 1, p. 135-149, 2026. DOI: 10.37778/dscsa.v22i1.5783. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/5783>. Acesso em: 11 set. 2026.

SANTAELLA, L. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

SARTORIUS, Michael. **BAROQUE COMPOSERS AND MUSICIANS: Arcangelo Corelli**. 2016. Disponível em: <http://www.baroquemusic.org/bqxcorelli.html>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SANTOS, Luís Otávio Sousa. **A chave do artesão: Um olhar sobre o paradoxo entre a relação mestre/aprendiz e o ensino metodizado do violino barroco**. 2011. 189 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Música, Práticas Interpretativas, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/326979678/SantosLuisO-taviodeSouza-D>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SANTOS, Déborah Wanderley. **Abordagens de ensino de violino: um panorama histórico**. São Paulo, 2019. Dissertação de Mestrado. UNESP, Universidade Estadual Paulista (Instituto de Artes de São Paulo). São Paulo, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/180515>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: O método clássico da educação do talento**. 3ª ed. Rio Grande do Sul: Pallotti, 2008.

THOMPSON, John B. **A interação mediada na era digital**. Matrizes, São Paulo, Brasil, v. 12, n. 3, p. 17-44, 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v12i3p17-44. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/153199>. Acesso em: 15 ago. 2025.

VIGGIANO, Nichola Dittrich. **Aspectos interpretativos dos tratados de violino do século XVIII**. 2022. 100 f. Tese de Doutorado em Música - Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.